

Cadernos de estágio

Estágio Supervisionado na formação docente de Matemática: relato no Ensino Fundamental II

Álison Pereira da Silva ¹

Informações

1 alisonpereira@alu.uern.br

Como citar este texto

SILVA, Álison Pereira da. Estágio Supervisionado de participação na formação docente em Matemática: um relato de experiência no Ensino Fundamental II. Cadernos de Estágio, v. 8, n. 2, 2026. DOI: [10.21680/2763-6488.2026v8n2ID42911](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2026v8n2ID42911).



Cde

Volume 8, N2

Agosto - Dezembro

Submetido em: 06 de Fevereiro de 2026

Publicado em: 23 de Outubro de 2026

ISSN: 2763-6488

Introdução

O Estágio Supervisionado de Participação constitui um componente exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). É um momento fundamental na formação inicial de professores, pois possibilita ao licenciando a imersão no cotidiano escolar e a compreensão das múltiplas dimensões que atravessam o trabalho docente (Lima; Pimenta, 2018). Mais do que observar práticas pedagógicas, esse espaço formativo permite refletir criticamente sobre a organização institucional, as relações entre os sujeitos da escola e os desafios que marcam o processo de ensino e aprendizagem (Lima; Pimenta, 2018).

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre as vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Participação, destacando como pontos singulares

a inserção em uma instituição com a qual o licenciando já possuía vínculo acadêmico prévio e conhecimento do contexto escolar, o que favoreceu uma compreensão mais aprofundada da realidade educacional. O estágio foi realizado em uma escola pública municipal localizada em um município do interior do Rio Grande do Norte, cuja escolha se deu em função da familiaridade do licenciando com a instituição, por já ter sido aluno e por ter desenvolvido pesquisas anteriores nesse espaço, além de se tratar de uma escola pública de referência no contexto local. A atividade integrou o curso de Segunda Licenciatura em Matemática.

O estágio ocorreu no período de 08 de abril a 20 de maio de 2025 e possibilitou o acompanhamento de diferentes aspectos do funcionamento escolar, abrangendo dimensões estruturais, administrativas e pedagógicas, conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Dimensões da escola.

Dimensão	Aspectos observados
Estrutural	Prédio próprio em bom estado de conservação; 11 salas de aula; salas de direção, coordenação, orientação, apoio pedagógico e estudos dirigidos; biblioteca e sala de vídeo; cozinha e sala de merenda; almoxarifados e despensa; pátios interno e externo; quadra coberta; sanitários para alunos e funcionários; bebedouros; acessibilidade com rampas; Atendimento Educacional Especializado (AEE); equipamentos como ar-condicionado, ventiladores, datashows, notebooks, computadores e caixas de som; ausência de laboratórios de informática e ciências.

Dimensão	Aspectos observados
Administrativa	Gestão vinculada à rede municipal de ensino; equipe composta por direção, coordenação pedagógica e equipe administrativa; presença de secretária, tesoureiro, auxiliares administrativos, inspetores, porteiro, zelador, cozinheiros e ASGs; participação em reuniões e discussões internas; organização institucional orientada pelo PPP; funcionamento em turnos regulares.
Pedagógica	Acompanhamento do trabalho docente e da coordenação pedagógica; análise do PPP (atualizado periodicamente); desenvolvimento de projetos educacionais (intervenção pedagógica, leitura, meio ambiente, alimentação saudável, cultura e empreendedorismo); realização de reuniões pedagógicas e formação continuada; práticas de ensino expositivo-dialogadas; uso de atividades do livro didático; estratégias de inclusão para alunos com necessidades específicas; abordagem de conteúdos matemáticos com contextualização.

3

Fonte: Autoria Própria (2026).

Ao longo desse período, tive a oportunidade de observar e participar de atividades que envolveram a gestão escolar, o corpo docente, a equipe pedagógica e os alunos, bem como de acompanhar aulas de Matemática no Ensino Fundamental II, especificamente em uma turma do 7º ano, no turno matutino, composta por estudantes com faixa etária entre 11 e 13 anos, inseridos na idade adequada ao nível de ensino. Essas experiências permitiram compreender a escola como um espaço coletivo, marcado pela atuação articulada de diferentes profissionais e pela diversidade de sujeitos que constroem o cotidiano escolar.

A proposta deste texto não se limita

à descrição das atividades realizadas, mas busca analisar criticamente a experiência vivenciada, problematizando as práticas pedagógicas observadas, as estratégias metodológicas adotadas e as ações voltadas à inclusão e ao acompanhamento dos estudantes. Nesse sentido, o relato também discute as contribuições do estágio para minha formação docente em Matemática, evidenciando aprendizagens, desafios e reflexões que emergiram a partir do contato direto com a realidade escolar.

Contexto do estágio

O Estágio Supervisionado I, de caráter observacional e participativo, foi

desenvolvido com carga horária de 50 horas, conforme a organização curricular do curso de Segunda Licenciatura em Matemática, sendo estruturado a partir da inserção do licenciando no cotidiano escolar, com foco na análise da dinâmica institucional, pedagógica e das práticas docentes. Nesse contexto, foram realizadas ações pedagógicas como o acompanhamento das aulas de Matemática no Ensino Fundamental II, participação em atividades em sala de aula, interação com os alunos durante a resolução de exercícios, observação e análise da prática docente, além da participação em reuniões pedagógicas e discussões internas sobre o processo de ensino-aprendizagem. A escola-campo de estágio trata-se de uma instituição pertencente à rede municipal de ensino, vinculada administrativamente à Secretaria Municipal de Educação, que atende alunos do Ensino Fundamental II.

A instituição possui sede própria, localizada em uma área de fácil acesso da cidade. No ano de realização do estágio, atendia estudantes do Ensino Fundamental II, funcionando nos turnos regulares conforme a organização da rede municipal.

A estrutura física da escola apresenta condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, contando com salas de aula climatizadas, equipadas com aparelhos de ar-condicionado e ventiladores, além de dispor de alguns recursos tecnológicos, como datashows e notebooks utilizados

no suporte às atividades didáticas, espaços administrativos, biblioteca, sala de vídeo, pátios interno e externo e uma quadra de esportes coberta. O prédio encontra-se em bom estado de conservação, resultado de melhorias realizadas ao longo dos anos.

No que se refere à acessibilidade, a escola dispõe de rampas em diferentes espaços, como corredores, entrada principal, sala dos professores e banheiros, possibilitando o deslocamento de pessoas com deficiência física. Além disso, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) e apoio pedagógico direcionado a alunos atípicos, evidenciando uma preocupação institucional com a inclusão e o acompanhamento das necessidades educacionais específicas.

A equipe escolar é composta por professores, auxiliares docentes, profissionais da gestão, coordenação pedagógica e orientação educacional, bem como funcionários administrativos e de apoio, como secretária escolar, tesoureiro, inspetores, porteiro, zelador, cozinheiros e auxiliares de serviços gerais. A atuação integrada desses sujeitos, que transitam cotidianamente pelos diferentes espaços da escola, contribuiu diretamente para o funcionamento institucional e influenciou significativamente a experiência do estágio, possibilitando a compreensão do papel de cada profissional na organização das práticas pedagógicas, na mediação das relações

escolares e no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

A experiência vivenciada no estágio e as ações pedagógicas observadas

Durante o Estágio Supervisionado de Participação, a coleta de informações foi realizada por meio de diário de bordo, no qual foram registradas observações do ambiente escolar, interações com os profissionais da instituição, discussões pedagógicas e análises de documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Para orientar esses registros, utilizou-se um modelo de relatório de observação e caracterização da escola, o que contribuiu para a sistematização das informações.

5

No desenvolvimento das atividades, acompanhei as aulas de Matemática sob a supervisão da professora responsável pelo componente curricular. No início, houve a apresentação do estagiário à turma, que demonstrou uma recepção respeitosa e colaborativa, com os estudantes se mostrando, em sua maioria, receptivos à presença em sala e participativos nas atividades propostas. Ao longo do período, foi possível perceber um ambiente relativamente organizado, com bom nível de interação entre professora e alunos.

As aulas ocorreram nas segundas-feiras, das 07h00 às 08h30, e nas terças-feiras, das 08h30 às 10h15, totalizando quatro encontros semanais de 45 minutos cada, o que possibilitou um acompa-

nhamento do desenvolvimento das atividades e das interações em sala de aula.

De modo geral, a turma apresentou um comportamento tranquilo e colaborativo, com participação ativa durante as explicações e a resolução dos exercícios. Embora houvesse momentos pontuais de conversas paralelas, a professora mantinha uma postura atenta e criteriosa, reforçando a importância do cumprimento das tarefas, dos prazos e das normas de convivência. A avaliação comportamental integrava o processo pedagógico, sendo utilizada como estratégia de organização da dinâmica da sala e de estímulo à responsabilidade dos alunos.

A metodologia adotada nas aulas foi predominantemente expositivo-dialogada, caracterizada pela articulação entre momentos de exposição do conteúdo pela professora e a participação ativa dos estudantes, representando uma abordagem que supera o modelo tradicional estritamente transmissivo ao favorecer o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento. Em sala de aula, os estudantes se organizavam de forma participativa, sendo frequentemente convidados a resolver questões na lousa, explicar seus raciocínios, refletir sobre erros e dialogar entre si, inclusive em pequenos grupos.

No que se refere aos recursos didáticos, foram utilizados o livro didático de Matemática da turma, slides, uma gincana, problemáticas e exercícios, os quais subsidiaram o desenvolvimento

das aulas e a consolidação dos conteúdos. Os objetivos das aulas consistiram em retomar e fortalecer conceitos matemáticos fundamentais, promovendo a compreensão e aplicação dos conteúdos em diferentes situações.

Os conteúdos trabalhados envolveram, inicialmente, uma revisão das quatro operações básicas, seguida da abordagem de múltiplos, divisores, decomposição em fatores primos, critérios de divisibilidade e números inteiros. Esse planejamento mostrou-se alinhado à estrutura curricular da disciplina e às orientações presentes no contexto escolar, sendo desenvolvido em um momento inicial do período letivo, com a intencionalidade de diagnosticar e sanar possíveis dificuldades dos estudantes, além de estabelecer uma base sólida para a progressão dos conteúdos ao longo do bimestre. Na introdução das operações com números positivos e negativos, foram utilizados contextos de lucro e prejuízo, estratégia que contribuiu para facilitar a compreensão dos sinais e das situações matemáticas envolvidas.

No que se refere aos processos avaliativos, as atividades eram realizadas a partir do livro didático e conferidas ao final de cada aula. Os resultados eram registrados em um caderno avaliativo pela professora, alternativa adotada em função da indisponibilidade temporária do sistema online da escola. Essa prática evidenciou a capacidade de adaptação docente diante de limitações institucio-

nais, sem comprometer o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Um aspecto significativo observado durante o estágio foi a atenção dedicada à inclusão de um aluno com necessidades educacionais especiais, seguindo o que se estabelece no art. 27 e art. 28 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Apesar de não haver informações precisas sobre a natureza da deficiência, tanto a professora quanto o cuidador demonstravam cuidado e comprometimento com o processo de aprendizagem do estudante. O aluno realizava atividades adaptadas em um caderno específico e recebia *feedbacks* constantes, o que resultou em avanços perceptíveis, especialmente em relação à caligrafia e à participação em sala de aula. Essa experiência reforçou a importância de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças e do acompanhamento contínuo como elementos fundamentais para a inclusão escolar.

A vivência em sala de aula possibilitou observar, na prática, como as escolhas metodológicas, as estratégias avaliativas e a postura docente influenciam diretamente o engajamento dos alunos e a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Durante o estágio, minha atuação caracterizou-se como observador-participante, acompanhando as aulas e interagindo com os alunos em momentos de resolução de atividades, auxiliando-os na compreensão dos conteúdos e no esclarecimento de dúvidas. Essa interação favoreceu uma

aproximação com a turma, que se mostrou, em geral, receptiva e colaborativa ao longo do período.

No que se refere à dinâmica das aulas, estas seguiam uma sequência estruturada, iniciando com a explicação dos conteúdos pela professora, seguida da proposição de exercícios retirados do livro didático, os quais eram resolvidos pelos alunos individualmente, em grupo ou com participação na lousa, promovendo momentos de discussão, correção e reflexão sobre os erros. Ao final, as atividades eram conferidas e registradas como parte do processo avaliativo, permitindo o acompanhamento contínuo do desenvolvimento da turma.

Essa experiência não se configurou como o primeiro contato com a docência, uma vez que já havia vivenciado estágios anteriores durante a primeira licenciatura, o que contribuiu para uma postura mais crítica e reflexiva diante das práticas observadas. A escolha da unidade escolar também se mostrou significativa, por se tratar de uma escola pública de referência no contexto local, além de já possuir vínculo prévio com a instituição, tanto como ex-aluno quanto por experiências anteriores de pesquisa.

Para além da observação, essa vivência contribuiu de forma significativa para minha formação docente, ao possibilitar a compreensão das demandas reais da sala de aula e reforçar a importância de articular planejamento, flexibilidade e compromisso com a

aprendizagem de todos os estudantes.

O Estágio Supervisionado na Educação Básica: fundamentos teóricos e articulações com a prática

De acordo com Borges e Bitte (2018), o Estágio Supervisionado na Educação Básica é considerado um locus de socialização da identidade profissional docente; por meio dele, os licenciandos constroem seus saberes profissionais na prática, uma vez que se configura como um espaço primordial de discussão dos saberes docentes, construídos pela identidade e pela profissionalização docente.

Nesse sentido, o próprio estágio pode ser um ponto para a formação inicial dos futuros professores, favorecendo um contato direto e autorreflexivo entre o professor em formação, os profissionais já formados e os alunos da Educação Básica. As vivências pessoais de cada licenciando no estágio docente são únicas, uma vez que cada indivíduo carrega consigo seus próprios saberes e crenças, construídos ao longo do processo educativo, em meio a contextos socio-culturais diversos (Campos; Silva, 2019).

Para Gatti (2022), as licenciaturas atualmente apresentam problemas relacionados às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos, seja quanto aos seus conteúdos formativos, chamando atenção para a formação inicial de professores nas universidades. Para um profissional docente em formação, é crucial que sua profissionalização

tenha uma base sólida de conhecimentos e formas de ação, superando a visão de um professor isolado e assumindo a condição de um profissional capaz de confrontar problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua prática, mobilizando recursos cognitivos e afetivos.

Ainda segundo Gatti (2022), o ambiente do estágio docente constitui um espaço privilegiado para a aprendizagem das práticas docentes, indo além do que os currículos propõem, muitas vezes organizados em disciplinas dispersas e isoladas; é necessário avançar por meio da vivência articulada entre teoria e prática. Além disso, destaca que, nas disciplinas de formação profissional, predominam referenciais teóricos de natureza sociológica, psicológica, entre outros, com pouca associação às práticas educacionais. Em alguns cursos de licenciatura, os estágios são abordados de forma genérica ou superficial, sugerindo uma frágil articulação com as práticas docentes. Gatti (2022) ressalta, ainda, que as práticas exigidas pelas diretrizes curriculares, especialmente no curso de Licenciatura em Matemática, mostram-se problemáticas, pois aparecem diluídas em diversas disciplinas, sem especificação clara, ou surgem de forma separada, com ementas pouco definidas.

Para Nóvoa (2019), há a necessidade de se pensar a formação de professores como uma formação profissional, sendo fundamental construir um novo lugar institu-

cional que traga a profissão para dentro das instituições formadoras, de modo que a formação consolide tanto a posição de cada indivíduo como profissional quanto a própria posição da profissão.

Nessa mesma perspectiva, Puconez (2015) destaca que é crucial a vivência e a aproximação com a realidade escolar, aliadas à prática reflexiva, não se constituindo um processo formativo baseado em fundamentos teóricos fragmentados e isolados, mas trazendo as experiências diárias e reais para o contexto da formação.

Corroborando essa discussão, Sousa (2024) destaca o estágio como uma ponte fundamental entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, afirmando que sua vivência no estágio de observação escolar possibilitou conhecer a realidade escolar e interagir com as demandas observadas, compreendendo os desafios e as dinâmicas enfrentadas pelos educadores no cotidiano, a partir da percepção da importância da prática profissional e de sua interconexão com a teoria. O cotidiano na escola-campo de estágio contribui para o aprimoramento da comunicação, da capacidade de planejamento de aulas e da gestão da sala de aula, fortalecendo o papel do educador como mediador e facilitador do processo educacional, por meio do contato direto entre os sujeitos envolvidos. Além disso, o estágio docente possibilita reconhecer e respeitar as diferenças individuais, adaptando a abordagem pedagógica para garantir uma educação inclusiva e equitativa.

Considerações finais

Este relato de experiência teve como objetivo apresentar e refletir sobre as vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Participação, destacando como ponto singular a inserção em uma instituição com a qual o licenciando já possuía vínculo acadêmico prévio e conhecimento do contexto escolar, o que favoreceu uma compreensão mais aprofundada da realidade educacional. A experiência vivenciada possibilitou uma aproximação concreta com o cotidiano da escola pública, contribuindo para a compreensão das práticas pedagógicas, da organização institucional e das relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos. Como principais contribuições, destacam-se o contato direto com a dinâmica da sala de aula, a observação das estratégias metodológicas e avaliativas e a participação, ainda que de forma pontual, nas atividades desenvolvidas com os alunos. Entre os alcances da experiência, evidencia-se o desenvolvimento de um olhar mais atento às práticas docentes e à realidade escolar. Por outro lado, a atuação como estagiário em caráter observacional e participativo também revelou limitações, especialmente no que se refere à intervenção direta nas práticas pedagógicas, bem como dificuldades relacionadas à compreensão integral dos processos institucionais em um período delimitado de tempo. Ainda assim, a vivência permitiu desvelar aspectos

relevantes do trabalho docente, como a necessidade de adaptação às condições reais da escola, a importância da mediação pedagógica e o compromisso com a aprendizagem dos alunos.

A observação das aulas evidenciou a importância das escolhas metodológicas e da postura docente na construção de um ambiente favorável à aprendizagem. A utilização de uma abordagem expositivo-dialogada, associada a contextos próximos da realidade dos alunos, mostrou-se uma estratégia relevante para favorecer a participação e a compreensão dos conteúdos matemáticos. Do mesmo modo, as práticas avaliativas observadas revelaram a necessidade de flexibilidade diante das limitações institucionais, sem perder de vista o acompanhamento da aprendizagem.

Outro aspecto marcante da experiência foi o acompanhamento de práticas inclusivas voltadas a alunos com necessidades educacionais específicas. A atenção individualizada, o uso de atividades adaptadas e o acompanhamento contínuo reforçaram a compreensão de que a inclusão é um processo construído no cotidiano da sala de aula, demandando planejamento, diálogo e comprometimento por parte dos profissionais da educação.

Nesse sentido, o estágio constituiu-se como um espaço formativo essencial para articular teoria e prática, ampliar o olhar crítico sobre o trabalho docente e fortalecer a construção da identidade profissional. As experiências vivencia-

das implicaram, em minha formação, o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva diante das práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à importância do planejamento, da mediação docente e da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A atuação como observador-participante possibilitou não apenas compreender a dinâmica da sala de aula, mas também interagir com os alunos durante a realização das atividades, contribuindo, ainda que de forma pontual, para o esclarecimento de dúvidas e o acompanhamento das tarefas propostas.

No contexto da escola, essa vivência favoreceu uma maior integração com os sujeitos que compõem o ambiente escolar, como professores, equipe pedagógica e estudantes, permitindo reconhecer o papel de cada um na organização do trabalho educativo. Para os alunos, a presença do estagiário representou um apoio adicional durante as atividades em sala, especialmente nos momentos de resolução de exercícios, fortalecendo as interações e o acompanhamento mais próximo das aprendizagens.

Enquanto estagiário, essa experiência reforçou a perspectiva de uma prática docente comprometida com o diálogo, a escuta e a valorização das diferentes formas de aprendizagem, além de evidenciar a necessidade de constante reflexão sobre a própria prática. O encerramento do estágio ocorreu de forma gradual, com a finalização do período de acompa-

nhamento das aulas e das atividades desenvolvidas, consolidando-se como um momento de síntese das aprendizagens construídas ao longo da vivência.

Referências

BORGES, V. J. e BITTE, R. C. F. Estágio curricular supervisionado: identidade e saberes docentes. **Educação em Perspectiva**, Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 30–47, 2018. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.799. Disponível em: <https://pe-riodicos.ufv.br/educ>.

BRASIL. Decreto n.º 12.686, de 2025. **Regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 30 abr. 2026.

CAMPOS, V. T. B.; SILVA, F. D. A. (Trans) Formação da Docência: Contribuições das Experiências de Vida à Formação Inicial de Professores. **ETD - Educação Temática Digital**: Campinas, v.21, n.1, p. 242-258, jan. - mar. 2019.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, e257227, 2022.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da re-flexão. In: PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. p. 13-34.

11

SOUSA, M. A. B. de. Estágio Supervisionado: um relato acerca das contribuições na formação docente. **Cadernos de Estágio**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2024. DOI: 10.21680/2763-6488.2024v6n2ID36537. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/36537>.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.